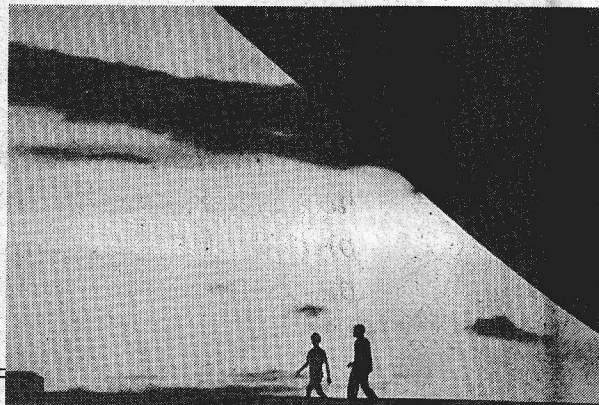


35

A N O S

Eraldo Peres

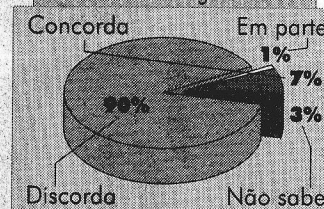


Zuleika de souza

“No meu prédio está, de um lado, um pernambucano. Do outro, um gaúcho. Em baixo, está um cearense. Isso dificulta o relacionamento. Não existe raiz. Não existe história em Brasília.”

Lúcia Martins, 35 anos

Se a capital tivesse continuado no Rio não ia ter tantos escândalos no governo?



Fonte: Soma Opinião & Mercado

Tricô no cabeleireiro

Sábado à tarde. O salão da Terezinha, no hotel St. Paul, está uma festa. O cenário garante esplendores para todos os lados: o local tem paredes de espelhos e é salpicado de flores amarelas.

O zunido dos secadores de cabelo aquece mais ainda o burburinho das mulheres, espalhadas por todos os cantos. Umam fazem as unhas, outras lavam o cabelo, esperam à tintura pegar, fumam, tomam café.

Bem no centro, com direito a trono com suspensão, a rainha do salão dá à cliente da vez tratamento especial. Sair mais bonita do que quando entrou é lei.

Quem espera passa o tempo folheando revistas, onde acompanha a pose da ex-senhora Romário na passarela e conhece a “fúria do sexo de Liz Taylor”.

Gozação O primeiro item da pesquisa — 68% dos homens entrevistados pregam a obediência da mulher — só faltou receber vaias.

“É aí que a gente vê o ranço grande do machismo. Na prática, ainda prevalece a opinião deles”, reclama Dora.

Isabel, com a experiência de 20 anos de casada, recomenda a “união de pensamento, a concordância”, enquanto Nilce, também casada há 20, bate o pé: “Se eu não concordo com alguma coisa, não faço”.

E o homem devotado ao lar, aqueles 77% que apregoam a partilha das tarefas domésticas? É só conversa fiada? Parece que não. Pelo menos no caso do marido de Isabel.

“Ele tem boa vontade e é ótimo na arrumação, mas na cozinha prefiro que ele não entre”, diz Isabel.

Nova mulher — Existe uma nova mulher, todas concordam. Isabel lembra que antigamente os casamentos duravam até a morte. “Hoje, nem cavalo branco existe mais”, diz ela.

Quanto ao príncipe, coitado, já caiu do cavalo mas ainda desperta alguns desejos e anima sonhos. “Gosto do amante à moda antiga”, declara Dora, inspirada em Roberto Carlos.

E quem disse que tamanho não é documento? As mulheres do salão não toleram homem baixo e acham um pouco de cor fundamental. “Detesto homem branquelo”, descarta Nilce.

Elas até suportam a mania que eles têm de assistir a futebol.

“A vida sem um homem é péssima”, finaliza Isabel Cristina dos Santos, 37 anos, casada há 20.

“É a outra metade”, diz Dora Nogueira, 35 anos, solteira, consultora de planejamento. “Homem é o complemento”, admite Nilce Maria Costa dos Santos, 39 anos.



Isabel dos Santos, Nilce e cabeleireira Terezinha conversam sobre o homem no salão e concluem: “sem eles não tem graça”.

CONVIVÊNCIA

Surge em Brasília, um novo tipo de homem para conviver com uma nova mulher — 90% deles, por exemplo, concordam que suas mulheres trabalhem fora.